

Ruth Cardoso cumprimenta d. Paulo na entrega do prêmio

D. Paulo pede empenho na busca de desaparecidos no regime militar

Ao receber prêmio, cardeal faz pedido à primeira-dama, Ruth Cardoso

ROLDÃO ARRUDA

O cardeal Paulo Evaristo Arns, arcebispo-emérito de São Paulo, pediu ontem ao governo que se empenhe mais na busca e identificação dos restos mortais dos desaparecidos durante o regime militar. "Peço que se abram os arquivos e se descubra onde estão os restos mortais dos heróis que lutaram pela democracia", disse o cardeal, de 78 anos.

O apelo foi dirigido diretamente a Ruth Cardoso, durante a entrega do Prêmio Direitos Humanos, realizada no Memorial da América Latina, em São Paulo. A primeira-dama, presente à cerimônia, foi elogiada pelo cardeal, que ressaltou os estudos

produzidos por ela no passado sobre organizações populares. "Pedimos agora que continue a ser o que sempre foi, defendendo ideais de fraternidade e justiça social", disse o cardeal.

O Prêmio Direitos Humanos é concedido anualmente a pessoas e instituições que se destacam na promoção das liberdades democráticas. É organizado pela Associação das Nações Unidas-Brasil, entidade presidi-

da pelo empresário Mário Gartner e dedicada a aproximar a ONU da sociedade civil, em especial os empresários.

O cardeal Arns, eleito Personalidade do Ano de 1999, foi o principal homenageado, ontem. Em 1998, o prêmio havia sido outorgado ao ministro da Justiça, José Gregori.

Neste ano, o ministro presidiu a comissão julgadora, que também homenageou, com o Prêmio Reconhecimento Póstumo, o senador Franco Montoro e o arcebispo d. Hélder Câmara, ambos mortos em 1999.

Amigos - Foram premiados ainda o Programa de Alfabetização Solidária, idealizado por dona Ruth, e a organização não-governamental Agência Nacional de Notícias dos Direitos da Infância (Andi).

Gregori e o cardeal Arns, que se aposentou em 1998, são amigos. Eles trabalharam juntos na Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese durante os anos do regime militar.

Ontem, o cardeal lembrou essa colaboração, afirmando que o ministro certamente vai empenhar-se para que toda a verdade sobre o período venha à tona. Ele referiu-se especialmente à Operação Condor, que teria unido os serviços de repressão política dos regimes militares na América Latina nas décadas de 60 e 70.

MONTORO
E D. HÉLDER
RECEBEM
HOMENAGEM



Canais



- Brasil
- Rio de Janeiro
- São Paulo

Brasil

26/05/2000 - 12:33:03

Dom Paulo pede fim da violência contra manifestações

Agência O Globo

O arcebispo emérito de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, pediu, nesta sexta-feira, durante homenagem por sua luta pelos direitos humanos, que as polícias militares dos governos de Mário Covas (São Paulo) e Jaime Lerner (Paraná), além da segurança do presidente Fernando Henrique Cardoso, deixem de usar violência contra manifestações sociais, especialmente dos sem-terra.

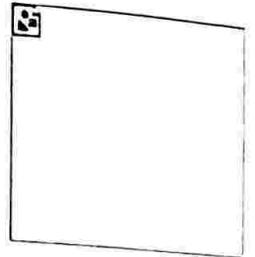
Dom Paulo recebeu o prêmio de Personalidade do Ano da Associação das Nações Unidas-Brasil, ao lado do ministro da Justiça, José Gregori, da primeira-dama Ruth Cardoso e do presidente do STJ, Paulo Costa Leite.

GLOBO.COM

Ajuda | Mapa do Site | Fale com a Globo.com
 Anuncie aqui | Sobre a Globo.com | Expediente

©2000 GLOBO.COM

Todos os direitos reservados. All rights reserved.



O GLOBO

Dom Paulo Arns pede fim da violência em protestos
 (27/05/2000)

Protestos, invasões e conflitos que marcaram a atuação do MST
 (24/5/2000)

Presidente acusa governadores de omissão (25/5/2000)



- Rede Globo
- Globo News
- CBN
- Radio Globo AM SP
- Radio Globo AM RJ
- Rádio Globo FM
- Época
- O Globo



Canais

Esse MP3 Player pode ser SEU!

Clique Aqui e concorra!



Globo.com NOTÍCIAS

Globo.com VIDEO

- Brasil
 - Rio de Janeiro
 - São Paulo

Brasil

- Ciência
- Diversão e Arte
- Economia
- Esportes
- Mundo
- Política
- Saúde
- Plantão
- Arquivo

Previdência reajusta aposentadorias e pensões
 Portaria altera tabelas de recolhimento para trabalhadores com carteira assinada e contribuintes individuais e facultativos a partir de 1º de junho.

Régis de Oliveira suspende pagamentos da Prefeitura de SP



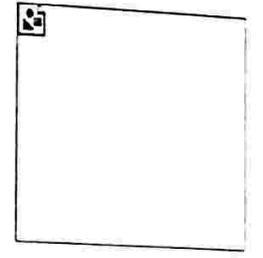
TV Globo

Novo prefeito afirma que vai retirar todos os projetos enviados por Celso Pitta à Câmara

Municipal e fazer uma faxina completa na cidade.
Dom Paulo pede fim da violência contra manifestações
 Arcebispo emérito de São Paulo é homenageado por sua luta pelos direitos humanos com o prêmio Personalidade do Ano da Associação das Nações Unidas-Brasil.



Dom Paulo
 Arcebispo emérito de São Paulo é homenageado por sua luta pelos direitos humanos com o prêmio Personalidade do Ano da Associação das Nações Unidas-Brasil.



Conexões GLOBO

- Rede Globo
- Globo News
- CBN
- Radio Globo AM SP
- Radio Globo AM RJ
- Rádio Globo FM
- Época
- O Globo

- Programa contra trabalho infantil inclui 14 novas cidades
- Governo não encontra indícios da participação brasileira na Condor
- Eleições podem atrasar votação de projeto antitabagista
- Quatro morrem em confronto da PM com traficantes
- Justiça condena Zélia Cardoso de Mello a 13 anos de prisão
- Presidente da Funai defende novo Estatuto do Índio

Tempo Hoje

São Luís, MA
 min 22°
 max 33°

GLOBO.COM
 Ajuda | Mapa do Site | Fale com a Globo.com
 Anuncie aqui | Sobre a Globo.com | Expediente

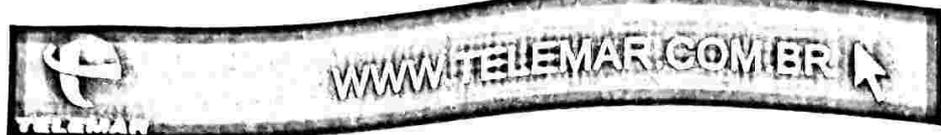
©2000 GLOBO.COM
 Todos os direitos reservados. All rights reserved.

JORNAL DA TARDE
27.05.00
Geral - Pág. 13-A

**D. Paulo quer
localizar 'mártires'**

O cardeal Paulo Evaristo Arns, arcebispo-emérito de São Paulo, pediu ontem ao governo que se empenhe mais na busca e identificação dos restos mortais dos desaparecidos durante o regime militar. O apelo foi dirigido diretamente à primeira-dama Ruth Cardoso, durante a entrega do Prêmio Direitos Humanos.

- 
IG Shopping
- 
Meia no IG
- 
IG Papo
- 
- 
IG Busca
- 
IG Mail
- 
Notícias



Notícias Gerais : Brasil

último segundo

27.5.2000

- Sinopses da Imprensa
- Notícias Gerais
 - Brasil
 - Cidades
 - Educação
 - Meio Ambiente
 - Mundo
 - Policial
 - Política
 - Religião
 - Outros
- Dinheiro
- Futebol
- TodoEsporte
- Mundo Virtual
- Cultura
- Bem Estar
- Colunistas

"O prêmio a Dom Paulo é mais do que justo", diz Dona Ruth Cardoso

11:24 26/05

Vladimir Netto, repórter iG em Brasília
vladimir.netto@ig.com.br

A presidente do Conselho da Comunidade Solidária trabalhou com o arcebispo emérito de São Paulo na época da ditadura militar

Brasília Darlan Alvarenga

- "Dom Paulo Evaristo Arns não é apenas um defensor dos direitos humanos, ele é também um defensor da fé", diz Dona Ruth Cardoso.



Dona Ruth também foi homenageada no prêmio

Ela lembra que Dom Paulo abriu caminho para o diálogo em um período muito difícil: "Sua coragem contra todas as formas de opressão ficará guardada na memória de todos nós"; e completa: "Dom Paulo é um exemplo a ser seguido".

Patrocinadores:



Email Amigo

Envie esta notícia para um amigo!
 e-mail do amigo:
 seu e-mail:

Encontre

Mais páginas



Sinopses da Imprensa

Notícias Gerais

Brasil

Cidades

Educação

Meio Ambiente

Mundo

Policial

Política

Religião

Outros

Dinheiro

Futebol

TodoEsporte

Mundo

Virtual

Cultura

Bem Estar

Colunistas

Dom Paulo pede abertura dos arquivos sobre a repressão

22:39 26/05

Agência JB



Pedido foi feito na quinta-feira, ao receber o prêmio Direitos Humanos 1999, da Associação das Nações Unidas-Brasil, diante do ministro da Justiça, José Gregori, e da primeira dama, Ruth Cardoso

SÃO PAULO - O arcebispo emérito de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, pediu a abertura dos arquivos do governo "sobre quem sofreu, e como sofreu" com a repressão política.

Dom Paulo disse que dividia a homenagem com as vítimas da ditadura militar e suas famílias. Dom Paulo afirmou ainda que a Igreja não fez mais do que a obrigação dela ao dar abrigo aos refugiados políticos.

"A Igreja Católica tem o dever de cuidar daqueles de quem Cristo cuidou. Ele alimentou os famintos, animou os abatidos, sempre esteve do lado daqueles que eram vítimas, dos que sofriam mais", afirmou.

Patrocinadores:



Email amigo

Envie esta notícia para um amigo!

e-mail do amigo:

seu e-mail:



Encontre

Mais páginas

Artigos

Relacionados:

11:24 26/05 "O prêmio a Dom Paulo é mais do que justo", diz Dona Ruth Cardoso

09:13 26/05 "Nos dias de chumbo, Dom Paulo foi uma luz de Justiça que brilhou", diz Gregori

08:53 26/05 O arcebispo emérito de São Paulo elogia a coragem do Papa João Paulo II

08:43 26/05 Dom Paulo confirma a existência de aulas de tortura entre países do Cone Sul

08:14 26/05 Os 11 "mandamentos" do AI-5

08:01 26/05 Dom Paulo relembra as barbáries da época da ditadura militar

07:45 26/05 Conheça o prêmio da Associação das Nações Unidas - Brasil

07:41 26/05 Dom Paulo recebe prêmio das mãos de um dos seus mais importantes discípulos

Mais notícias:

06:01 27/05 RS quer área livre para desenvolver transgênicos

03:44 27/05 Senador homenageia advogado e jornalista pernambucano

00:15

27/05 Assentamento vai processar coco babaçu

23:16 26/05 Estudante aprova 14 projetos no valor de R\$ 333,8 milhões

22:58 26/05 FIC pede empenho nas investigações da Operação Condor

22:39 26/05 Dom Paulo pede abertura dos arquivos sobre a repressão

22:32 26/05 Mantida a greve dos servidores federais

22:16 26/05 Garotinho nomeia novos secretários de Saneamento e Trabalho

21:59 26/05 Programa de testemunhas receberá R\$ 500 mil

21:55 26/05 Teto salarial de R\$ 9,6 mil prevalece no Rio

21:49 26/05 Gregori formaliza pedido de prisão preventiva do general Oviedo

21:07 26/05 DNI-R divulga nota sobre greve dos servidores públicos

20:27 26/05 Xarope na pista pode ter sido causa de engavetamento em MG

19:07 26/05 Sem-teto
ocupam Secretaria de
Cidadania em
Sorocaba

18:55 26/05 Greve afeta
atendimento hospitalar
na Bahia



O PAÍS

E-Mail



Dom Paulo Arns pede fim da violência em protestos

Vanice Cioccarì

SÃO PAULO. O arcebispo emérito de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, fez ontem um apelo ao presidente Fernando Henrique e aos governadores Mário Covas (São Paulo) e Jaime Lerner (Paraná) para que não usem violência contra participantes de manifestações populares. O pedido foi feito numa solenidade na sede do Parlamento Latino-Americano, na qual dom Paulo recebeu um prêmio, na presença do ministro da Justiça, José Gregori e da primeira dama Ruth Cardoso.

Neste mês, os dois estados foram palco de confrontos violentos entre policiais e manifestantes. No Paraná, um assentado morreu ao ser alvejado por um PM na rodovia BR- 277, no dia 2. Em São Paulo, 38 pessoas saíram feridas em protesto por reajuste salarial na Avenida Paulista, na semana passada.

- Acho que a repressão nunca deve ser violenta. Faço um grande apelo ao três, que são meus amigos. Um apelo para que não se use a força contra a população no momento em que usa o seu direito de fazer greve e manifestação - afirmou dom Paulo.

O ministro José Gregori entregou a dom Paulo o Prêmio Direitos Humanos 99 - Personalidade do Ano, concedido pela Associação das Nações Unidas-Brasil, ligada à ONU. Além do arcebispo, foram premiados com reconhecimentos póstumos, dom Hélder Câmara e o ex-governador paulista Franco Montoro. A presidente do conselho da Comunidade Solidária, dona Ruth Cardoso também foi homenageada.

O programa de Alfabetização Solidária foi premiado como entidade de ação pública e a Agência de Notícias dos Direitos da Infância, como entidade de ação privada.

Na saída, Gregori e dona Ruth não comentaram as declarações de dom Paulo.

Antes da cerimônia, José Gregori afirmou que as Forças Armadas não deverão ser usadas no combate à criminalidade nas cidades, porque esta não é a sua tarefa constitucional.

[Alto] [Volta]

© Todos os direitos reservados a O Globo e Agência O Globo. Este material não pode ser publicado.

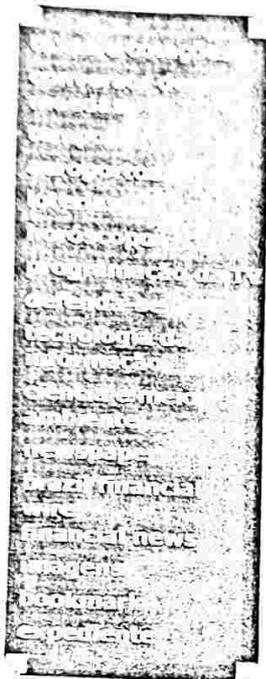


Carta de bispo critica ações do Governo federal

FH afirma que não pediu repressão a governadores

Saiba mais sobre a greve dos servidores

A ação do MST



D. Paulo pede empenho na busca de desaparecidos

São Paulo - O cardeal Paulo Evaristo Arns, arcebispo-emérito de São Paulo, pediu nesta sexta-feira ao governo que se empenhe mais na busca e identificação dos restos mortais dos desaparecidos durante o regime militar. "Peço que se abram os arquivos e se descubra onde estão os restos mortais dos heróis que lutaram pela democracia", disse o cardeal, de 78 anos.

O apelo foi dirigido diretamente a Ruth Cardoso, durante a entrega do Prêmio Direitos Humanos, no Memorial da América Latina, em São Paulo. A primeira-dama foi elogiada pelo cardeal, que ressaltou os estudos produzidos por ela no passado sobre organizações populares. "Pedimos agora que continue a ser o que sempre foi, defendendo ideais de fraternidade e justiça social", disse o cardeal.

O Prêmio Direitos Humanos é concedido anualmente a pessoas e instituições que se destacam na promoção das liberdades democráticas. É organizado pela Associação das Nações Unidas-Brasil, entidade presidida pelo empresário Mário Garnero e dedicada a aproximar a ONU da sociedade civil, em especial os empresários.

O cardeal Arns, eleito Personalidade do Ano de 1999, foi o principal homenageado nesta sexta-feira. Em 1998, o prêmio havia sido outorgado ao ministro da Justiça, José Gregori. Neste ano, o ministro presidiu a comissão julgadora, que também homenageou, com o Prêmio Reconhecimento Póstumo, o senador Franco Montoro e o arcebispo d. Hélder Câmara, ambos mortos em 1999.

Operação Condor

Foram premiados ainda o Programa de Alfabetização Solidária, idealizado por dona Ruth, e a organização não-governamental Agência Nacional de Notícias dos Direitos da Infância (Andi). Gregori e o cardeal Arns, que se aposentou em 1998, são amigos. Eles trabalharam juntos na Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese durante os anos do regime militar.

Hoje o cardeal lembrou essa colaboração, afirmando que o ministro certamente vai empenhar-se para que toda a verdade sobre o período venha à tona. Ele se referiu especialmente à Operação Condor, que teria unido os serviços de repressão política dos regimes militares na América Latina nas décadas de 60 e 70.

D. Paulo foi a figura que mais se destacou na defesa dos direitos humanos durante os anos da ditadura. Mas não foi a única liderança da Igreja a se empenhar nesse trabalho. No Rio, o cardeal d. Eugenio de Araújo Sales dedicou-se a socorrer estrangeiros perseguidos em seus países e ativistas políticos que eram torturados pela polícia brasileira. Frequentemente negociava com autoridades militares. Hoje d. Paulo referiu-se ao cardeal do Rio da seguinte maneira: "Enquanto nós organizávamos grupos e comissões para trabalhar, ele atuava de modo pessoal e na penumbra."

Roldão Arruda



100 pilas

Notícias Gerais : Brasil

último segundo

27.5.2000

Sinopses da Imprensa

Notícias Gerais

- Brasil
- Cidades
- Educação
- Meio Ambiente
- Mundo
- Policial
- Política
- Religião
- Outros

Dinheiro

Futebol

TodoEsporte

Mundo

Virtual

Cultura

Bem Estar

Colunistas

"Nos dias de chumbo, Dom Paulo foi uma luz de Justiça que brilhou", diz Gregori

09:13 26/05

Vladimir Netto, repórter iG em Brasília
vladimir.netto@ig.com.br

Ministro da Justiça fala sobre Dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo emérito de São Paulo, que recebe nesta sexta-feira o prêmio de Direitos Humanos da Associação das Nações Unidas - Brasil

Brasília Darlan Alvarenga

— O presidente da comissão julgadora que escolheu Dom Paulo



Evaristo Arns José Gregori e Dom Paulo durante cerimônia do prêmio

como ganhador do prêmio "Direitos Humanos 1999 - Personalidade do Ano", o ministro da Justiça, José Gregori, costuma dizer que o arcebispo emérito de São Paulo é uma das pessoas que mais o impressionou na vida.

Patrocinadores:



Email amigo

Envie esta notícia para um amigo!

e-mail do amigo:

seu e-mail:

Encontre

Mais páginas

Eles se conheceram em 1971, no auge do regime militar, e trabalharam juntos na ajuda aos militantes políticos que fugiam da repressão.

Perguntado sobre a razão da escolha, Gregori disse que este prêmio mostra que Dom Paulo, mesmo não sendo mais o arcebispo de São Paulo, continua sendo uma pessoa lembrada, respeitada e invocada quando o assunto é direitos humanos.

Sua maior contribuição nessa área, segundo Gregori, aconteceu durante o regime militar.

"Vivíamos em um regime de pouco apreço aos direitos humanos. O habeas corpus foi suspenso. A imprensa era censurada. Naqueles dias de chumbo, ele foi uma luz de Justiça que brilhou", disse Gregori.

O ministro da Justiça lembra que as pessoas que precisavam fugir dos órgãos de repressão batiam na porta da Cúria Metropolitana. "E recebiam ajuda com base na fraternidade, no amor cristão", afirmou Gregori.

Quando o número de pessoas batendo em sua porta se tornou grande demais, Dom Paulo resolveu criar a Comissão de Justiça e Paz, que trabalhava para tirar da cadeia presos políticos. José Gregori foi um dos membros da comissão. "Dom Paulo foi o presidente honorário desse grupo, apesar dos riscos e da incompreensão de setores da sociedade", lembra. "Ele é um homem de fé".



100paus.

último segundo

27.5.2000

Notícias Gerais : Brasil

Sinopses da Imprensa

Notícias Gerais

- Brasil
- Cidades
- Educação
- Meio Ambiente
- Mundo
- Policial
- Política
- Religião
- Outros

Dinheiro

Futebol

TodoEsporte

Mundo

Virtual

Cultura

Bem Estar

Colunistas

Dom Paulo recebe prêmio das mãos de um dos seus mais importantes discípulos

07:41 26/05

Renata Veneri, repórter iG em São Paulo
(rveneri@ig.com.br)

O arcebispo emérito de São Paulo será homenageado nesta sexta-feira na capital paulista

São Darlan Alvarenga

Paulo – Dom Paulo Evaristo Arns tem dois motivos para



comemorar o ministro José Gregori entrega prêmio além a Dom Paulo de ser homenageado como "Personalidade do Ano" pela Associação das Nações Unidas - Brasil, receberá a justa recompensa das mãos de um de seus mais importantes discípulos: o ministro da Justiça, José Gregori.

O arcebispo emérito de São Paulo diz que Gregori foi "seu braço, seu cérebro e seu coração" nos anos de ditadura. Dom Paulo

Patrocinadores:



PROMOÇÃO ASSIM ACABA LOGO!

Pesquisa

Email amigo

Envie esta notícia para um amigo! e-mail do amigo:

seu e-mail:



Encontre

Mais páginas

lembra com carinho de todas as vitórias que conseguiram juntos: "Era um trabalho árduo, difícil, mas muito gratificante".

A primeira-dama Ruth Cardoso, que estará presente na cerimônia para a entrega do prêmio, também foi lembrada com saudade por Dom Paulo: "Dona Ruth trabalhou muitos anos conosco. Foi sempre muito persistente e atenta aos problemas".

Detalhes sobre o Prêmio da Associação das Nações Unidas – Brasil você confere em artigos relacionados, abaixo, à esquerda.

Artigos Relacionados:

- [22:39 26/05 Dom Paulo pede abertura dos arquivos sobre a repressão](#)
- [11:24 26/05 "O prêmio a Dom Paulo é mais do que justo", diz Dona Ruth Cardoso](#)
- [09:13 26/05 "Nos dias de chumbo, Dom Paulo foi uma luz de Justiça que brilhou", diz Gregori](#)
- [08:53 26/05 O arcebispo emérito de São Paulo elogia a coragem do Papa João Paulo II](#)
- [08:43 26/05 Dom Paulo confirma a existência de aulas de tortura entre países do Cone Sul](#)
- [08:14 26/05 Os 11 "mandamentos" do AI-5](#)
- [08:01 26/05 Dom Paulo relembra as barbáries da época da ditadura militar](#)
- [07:45 26/05 Conheça o prêmio da Associação](#)

Mais notícias:

- [06:01 27/05 RS quer área livre para desenvolver transgênicos](#)
- [03:44 27/05 Senador homenageia advogado e jornalista pernambucano](#)
- [00:15 27/05 Assentamento vai processar coco babaçu](#)
- [23:16 26/05 Sudente aprova 14 projetos no valor de R\\$ 333,8 milhões](#)
- [22:58 26/05 FIC pede empenho nas investigações da Operação Condor](#)
- [22:39 26/05 Dom Paulo pede abertura dos arquivos sobre a repressão](#)
- [22:32 26/05 Mantida a greve dos servidores federais](#)
- [22:16 26/05 Garotinho nomeia novos secretários de Saneamento e Trabalho](#)



100 pilas

Notícias Gerais : Brasil

último segundo

27.5.2000

Sinopses da Imprensa

Notícias Gerais

- Brasil
- Cidades
- Educação
- Meio Ambiente
- Mundo
- Policial
- Política
- Religião
- Outros

Dinheiro

Futebol

TodoEsporte

Mundo Virtual

Cultura

Bem Estar

Colunistas

Conheça o prêmio da Associação das Nações Unidas - Brasil

07:45 26/05

Renata Veneri, repórter iG em São Paulo
(rveneri@ig.com.br)

O prêmio "Direitos Humanos 1999" foi a maneira encontrada para reconhecer e homenagear aqueles que lutam por justiça

São Paulo – O prêmio da Associação das Nações Unidas – Brasil, será entregue pelo ministro da Justiça, José Gregori, e pela presidente do Conselho da Comunidade Solidária, Ruth Cardoso, nesta sexta-feira em São Paulo

A entidade vai premiar Dom Paulo Evaristo Arns como Personalidade do Ano; o Programa de Alfabetização Solidária, como Entidade de Ação Pública; a ANDI - Agência Nacional dos Direitos da Infância, como Entidade de Ação Privada e Dom Hélder Câmara e o governador André Franco Montoro, por Reconhecimento Póstumo.

A cerimônia será realizada às 10h30 no auditório do Parlatino - Parlamento Latino Americano -, em São Paulo. O evento terá abertura de 80 crianças da Associação "Meninos do Morumbi", que cantarão o Hino Nacional. O projeto reúne mais de

Patrocinadores:



Email amigo

Envie esta notícia para um amigo!

e-mail do amigo:

seu e-mail:



Encontre

Mais páginas

600 meninos e meninas que vivem em regiões carentes localizadas nas redondezas do bairro do Morumbi, zona Sul de São Paulo.

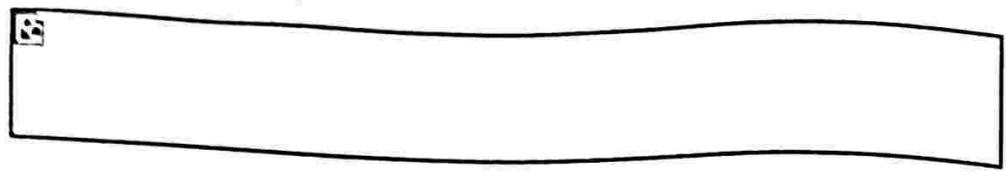
O presidente da Associação Nações Unidas - Brasil, o empresário Mario Garnero, afirma que o prêmio "Direitos Humanos" é concedido anualmente pela entidade à pessoas físicas e jurídicas que merecerem destaque na promoção dos direitos humanos no Brasil. "A história dos premiados mostra que o país precisa, com o apoio de todos, investir na educação como ferramenta principal do desenvolvimento, seja da cidadania, da democracia ou da economia", comenta Garnero.

O primeiro a receber o prêmio, em 1998, hors concours, foi o ministro da Justiça, José Gregori, por ter sido homenageado, em Nova York, com premiação internacional da ONU-Organização das Nações Unidas, nas comemorações do 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos.



BRASIL

SABADO, 27 de maio de 2000



O padre dos direitos humanos

Dom Paulo ganha prêmio e pede que se abra arquivos

SÃO PAULO - O arcebispo emérito de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, pediu ontem ao receber o prêmio Direitos Humanos 1999, da Associação das Nações Unidas-Brasil, diante do ministro da Justiça, José Gregori, e da primeira dama, Ruth Cardoso, a abertura dos arquivos do governo "sobre quem sofreu e como sofreu" com a repressão política. Dom Paulo disse que dividia a homenagem com as vítimas da ditadura militar e suas famílias.

Para Dom Paulo, o presidente Fernando Henrique Cardoso, de quem esteve próximo no período militar, é a pessoa mais indicada para advogar o direito de a população conhecer a verdade. Ele lembrou que, assim como o presidente, o ministro Gregori e o governador Mário Covas foram perseguidos "no tempo terrível" da ditadura.

Dom Paulo afirmou ainda que a Igreja não fez mais do que a obrigação dela ao dar abrigo aos refugiados políticos. "A Igreja Católica tem a obrigação de cuidar daqueles de quem Cristo cuidou. Ele alimentou os famintos, animou os abatidos, sempre esteve do lado daqueles que eram vítimas, dos que sofriam mais", afirmou.



Veja a lista de sites relacionados à editoria

- [PRIMEIRA PÁGINA](#) | [HOME-PAGE JB ONLINE](#) | [Tempo Real](#) | [Editoriais](#) | [Colunas e Cadernos](#) | [ECONOMIA](#) | [POLÍTICA](#) | [INTERNACIONAL](#) | [BRASIL](#) | [ESPORTES](#) | [CIDADE](#) | [CADERNO B](#) | [CIÊNCIA](#)

Expediente
Copyright (c) 1995, 2000, **Jornal do Brasil**, Primeiro Jornal Brasileiro na Internet!



D. Ruth cumprimenta d. Paulo, que elogiou primeira-dama por seus estudos de entidades populares

D. Paulo pede empenho por desaparecidos

Ao receber prêmio, cardeal faz pedido à primeira-dama, Ruth Cardoso

ROLDÃO ARRUDA

O cardeal Paulo Evaristo Arns, arcebispo-emérito de São Paulo, pediu ontem ao governo que se empenhe mais na busca e identificação dos restos mortais dos desaparecidos durante o regime militar. "Peço que se abram os arquivos e se descubra onde estão os restos mortais dos heróis que lutaram pela democracia", disse o cardeal, de 78 anos.

O apelo foi dirigido diretamente a Ruth Cardoso, durante a entrega do Prêmio Direitos Humanos, realizada no Memorial da América Latina, em São Paulo. A primeira-dama, presente à cerimônia, foi elogiada pelo cardeal, que ressaltou os estudos produzidos por ela no passado sobre organizações populares. "Pedimos agora que continue a ser o que sempre foi, defendendo ideais de fraternidade e justiça social", disse o cardeal.

O Prêmio Direitos Humanos é concedido anualmente a pessoas e instituições que se desta-

cam na promoção das liberdades democráticas. É organizado pela Associação das Nações Unidas-Brasil, entidade presidida pelo empresário Mário Gerner e dedicada a aproximar a ONU da sociedade civil, em especial os empresários.

O cardeal Arns, eleito Personalidade do Ano de 1999, foi o principal homenageado, ontem. Em 1998, o prêmio havia sido outorgado ao ministro da Justiça, José Gregori.

Neste ano, o ministro presidiu a comissão julgadora, que também homenageou, com o Prêmio Reconhecimento Póstumo, o senador Franco Montoro e o arcebispo d. Hélder Câmara, ambos mortos em 1999.

Amigos - Foram premiados ainda o Programa de Alfabetização Solidária, idealizado por dona Ruth, e a organização não-governamental Agência Nacional de Notícias dos Direitos da Infância (Andi).

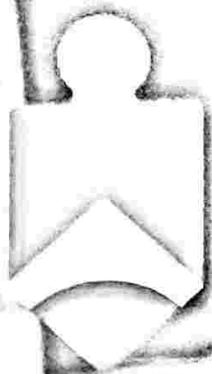
Gregori e o cardeal Arns, que se aposentou em 1998, são amigos. Eles trabalharam juntos na

Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese durante os anos do regime militar. Ontem, o cardeal lembrou essa colaboração, afirmando que o ministro certamente vai empenhar-se para que toda a verdade sobre o período venha à tona. Ele referiu-se especialmente à Operação Condor, que teria unido os serviços de repressão política dos regimes militares na América Latina nas décadas de 60 e 70.

D. Paulo foi a figura que mais se destacou na defesa dos direitos humanos durante os anos da ditadura. Mas não foi a única liderança da Igreja a empenhar-se nesse trabalho.

No Rio, o cardeal d. Eugenio de Araújo Sales dedicou-se a socorrer estrangeiros perseguidos em seus países e ativistas políticos que eram torturados pela polícia brasileira. Frequentemente negociava com autoridades militares. Ontem, d. Paulo referiu-se ao cardeal do Rio da seguinte maneira: "Enquanto nós organizávamos grupos e comissões para trabalhar, ele atuava de modo pessoal e na penumbra."

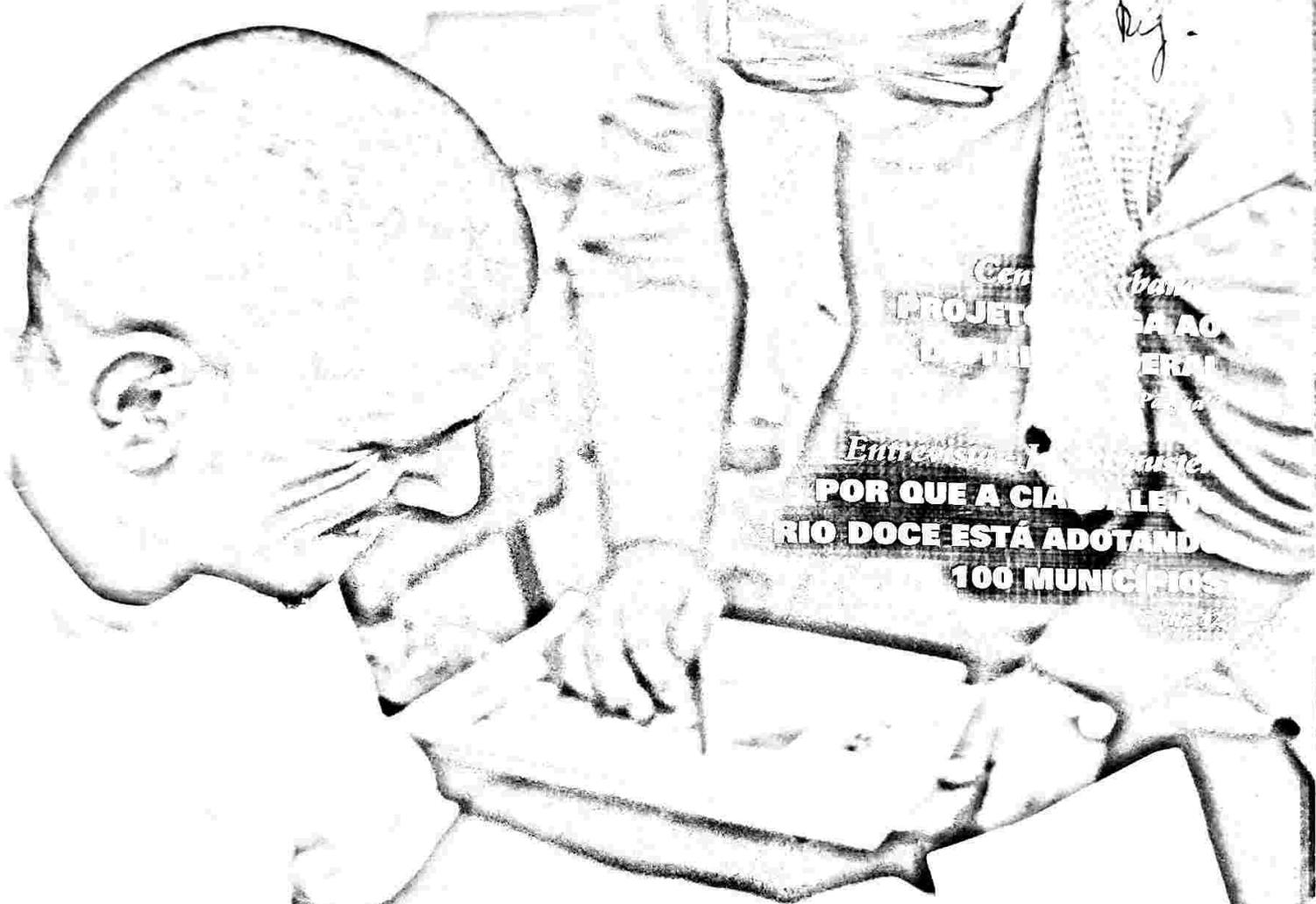
**MONTORO
E D. HÉLDER
RECEBEM
HOMENAGEM**



Alfabetize com **Solidária**

20/FEVEREIRO DE 2000

REVISTA INFORMATIVA - NÚMERO 11 - 2000



Projeto
PROJETO
PROJETO

Entre
POR QUE A CIA SALETO
RIO DOCE ESTÁ ADOTANDO
100 MUNICÍPIOS

PROGRAMA RECEBE PRÊMIO DE DIREITOS HUMANOS DA ONU

Associação das Nações Unidas - Brasil

premia o trabalho de resgate

da cidadania de milhares

de jovens e adultos realizado

pelo Alfabetização Solidária

desde janeiro de 1997

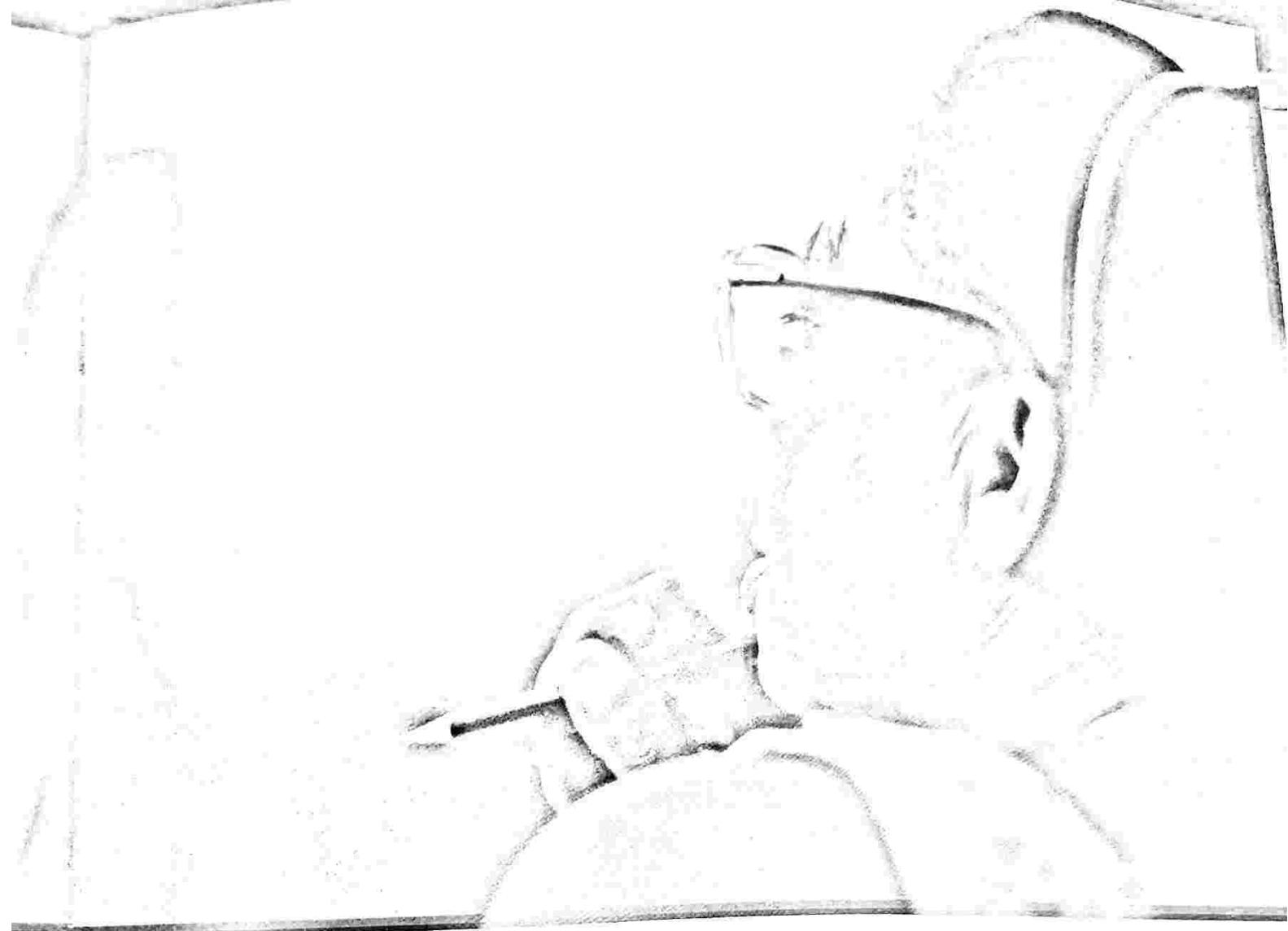
Programa recebe

O Programa Alfabetização Solidária é a primeira organização não-governamental a receber o prêmio Direitos Humanos concedido pela Associação das Nações Unidas, órgão que representa a ONU no Brasil. A premiação é destinada a pessoas físicas e jurídicas que se destacaram na promoção dos direitos humanos no país. Trata-se, portanto, de um reconhecimento da ação desenvolvida pelo conjunto de parceiros articulados pelo Programa - empresas, pessoas físicas, universidades, o Ministério da Educação (MEC) e as prefeituras.

“Escolhemos o Alfabetização Solidária pela

seriedade, competência e pelos excelentes resultados obtidos no trabalho com jovens e adultos”, justifica o presidente da ONU-Brasil, Mario Garnerio. Ele explica que a defesa das Nações Unidas pelos direitos humanos não se restringe a refutar situações de agressão física e moral dos indivíduos. “Nosso trabalho também abrange o incentivo a ações que beneficiam a formação física, intelectual e psíquica do homem para torná-lo de fato um cidadão e, como sabemos, não há cidadania sem educação.”

Observe-se que a comissão julgadora, responsável pela escolha dos ganhadores do prêmio, elegeu o Alfabetização Solidária por una-



e prêmio da ONU

nimidade. “Esse é mais um dado que nos enche de orgulho”, comenta a coordenadora nacional do Programa, Regina Esteves. “E, para nós, esse prêmio dá a verdadeira dimensão do trabalho desenvolvido por todos os parceiros, ao reconhecer e ao destacar o fortalecimento da cidadania que, juntos, promovemos nas comunidades onde atuamos.”

FORMANDO CIDADÃOS

Os alunos do Programa também sabem que o presidente da ONU-Brasil é preciso ao declarar que não existe cidadania sem educação. Ao longo de pouco mais de três anos de atua-

ção, o Alfabetização Solidária vem colecionando histórias de jovens e adultos que conseguiram mudar suas vidas, a partir do clima de mobilização desencadeado nas salas de aula, no decorrer do processo de alfabetização.

A mecânica dessa mudança é simples. Ao aprender a ler e escrever, os alunos passam a enxergar novos horizontes, melhoram a capacidade de expressão oral e de compreensão da realidade em que vivem. Em suma, mais do que decodificar símbolos, desvendam um mundo até então desconhecido. “É por meio do Alfabetização Solidária que iniciamos a reintegração dos alunos à sociedade”, analisa o pro-



De porta em porta: alfabetizadora vai até a casa dos alunos para incentivá-los a comparecer às aulas.

fessor Orlando Couto Júnior, coordenador do Programa na Universidade Santa Cecília, entidade responsável pelo processo de alfabetização em São Vicente (SP) e em municípios do Norte e Nordeste.

Joseano Marcolino Gonçalves, de 18 anos, vivenciou essa guinada proporcionada pelo ensino. Morador de Pocinhos, no interior da Paraíba, dormia na rua e vivia "perdido". "Eu levava uma vida sofrida porque me sentia só e sem ajuda", relembra o rapaz. "Com as aulas na escola, eu me senti mais gente", acrescenta. "Agora, meu sonho é continuar os estudos no supletivo e arrumar um emprego."

Antônio Claudino de Souza, também de 18 anos, é outro integrante dessa galeria de novos cidadãos. "Eu não sabia nem assinar o nome", conta Claudino, que vive em São José da Lagoa Tapada, município paraibano que abriga 15 mil habitantes. Ele frequentou o módulo de alfabetização e, em seguida, participou das turmas de suplência criadas na cidade pelo Programa e seus parceiros. "Hoje eu não me reconheço", relata. "Aprendi o que é cidadania e vejo os professores como meus amigos."

Um dia, Claudino ouviu na rádio local um

anúncio sobre a realização de um concurso público para contratação de agentes comunitários de saúde. Inscreveu-se e foi aprovado. "Gosto do meu trabalho porque fico ensinando o que as pessoas devem fazer para ter uma boa saúde", explica. "Mas ainda pretendo continuar estudando", planeja o novo agente comunitário.

Nos grandes centros do país, são igualmente expressivos os relatos dessas transformações. Analfabeta total, Maria Josefa da Silva, de 76 anos, quase não saía de casa, em Santos, no litoral paulista. Ela não conseguia identificar as placas de endereços e muito menos o letreiro dos ônibus que teria de usar. Para completar, vivia com a pensão deixada pela marido, mas não tinha a menor noção de quanto recebia, já que, para ela, os números eram rabiscos, meros desenhinhos sem sentido.

"Depois do curso de alfabetização, Josefa já sai de casa com segurança, porque não precisa de ajuda para chegar aos lugares", assinala, novamente, o professor Orlando Couto Júnior, da Universidade Santa Cecília. Agora, ela também conseguiu outra fonte de renda: passa roupa para uma família em São Vicente. Seus 76 anos de idade não a impedem de dar



Igor Pessoa

Crianças em cena: além de jovens e adultos, filhos de alunos também frequentam e participam das aulas

continuidade aos estudos, pois Josefa já está matriculada no supletivo.

MUDANÇAS NA COMUNIDADE

Não raro, as mudanças em pequena escala, que ocorrem na vida dos alunos, acabam provocando alterações nas comunidades onde o Programa atua. E, também nesse caso, a alfabetização desencadeia o exercício da cidadania e do respeito aos direitos humanos. A cidade de São Sebastião, a 140 quilômetros de Maceió e com cerca de 30 mil habitantes, é um exemplo. A Universidade Mackenzie, responsável pela alfabetização no local, estava enfrentado problemas com a evasão de alunos, principalmente de mulheres, que eram requisitadas por seus maridos para cuidar da casa e dos filhos.

Para equacionar o problema, a universidade, sob a coordenação da professora Maria de Fátima Chassot, e a prefeitura criaram uma creche, onde as mães podem deixar os filhos enquanto assistem regularmente às aulas. A política pedagógica, o material didático e o treinamento dos funcionários ficaram a cargo da instituição universitária, que também doou colchões e berços. A prefeitura, por meio da Secretaria de Ação Social, realizou as reformas no alojamento. Hoje, a creche de São Sebastião abriga 45 crianças, de 3 a 6 anos de idade, e conta com três professoras.



Igor Pessoa



Geração de renda: parcerias proporcionam novas oportunidades de organização do trabalho nas comunidades.

De acordo com o coordenador José Israel da Silva, o município teve um grande aumento no número de mulheres alfabetizadas depois da instalação da creche. Cerca de 70% dos alunos são mulheres e a evasão, que era de 15%, caiu para 6%. "Antes, os maridos não queriam deixar as mulheres estudar e, hoje, a situação se inverteu: muitos foram convencidos pelas esposas a também participar das aulas."

O impacto do Programa também foi verificado em Pedra Lavrada (PB), a 220 quilômetros de João Pessoa, com 8,5 mil moradores. Uma das conquistas da cidade, que participa há um ano e meio do Programa e soma 830 pessoas atendidas, foi a criação da Associação dos Pequenos Produtores Rurais. A maioria dos produtores era analfabeta e desconhecia termos como cidadania. Como consequência do processo de alfabetização, eles montaram a associação, voltada para a defesa dos interesses de toda a população junto às autoridades locais. E a pauta de reivindicações dos cidadãos de Pedra Lavrada não pára de crescer. Agora, o abastecimento de água, a construção de cisternas e a eletrificação rural são conquistas que os produtores esperam alcançar.

COOPERATIVAS

Como o analfabetismo nunca é um fato isolado, mas parte de um conjunto de problemas econômicos e sociais, o Alfabetização Solidária também incentiva a busca de soluções para as dificuldades enfrentadas pela comunidade. Nessa linha, são muitos os casos de sucesso como em Bananeiras, a 140 quilômetros de João Pessoa (PB), onde cerca de 1.250 jovens e adultos já foram atendidos.

Com a chegada do Programa, foi criada a Coopersol - Cooperativa de Produção Solidária. Ela conta com apoio da prefeitura e assessoria técnica da Universidade Estadual da Paraíba para fabricar produtos derivados do caju e da banana.

Premiação deve ocorrer em maio

O prêmio Direitos Humanos foi instituído pela Associação das Nações Unidas - Brasil em 1993 e é uma versão nacional do United Nations Human Rights Prize, concedido anualmente pela ONU, em Nova York, e que teve como um dos homenageados no ano passado o secretário Nacional dos Direitos Humanos, José Gregório. A solenidade de entrega da premiação no Brasil será no Parlamento Latino-americano, no Memorial da América Latina, em São Paulo, e está prevista para maio.

Além do Alfabetização Solidária, também irão receber o prêmio a Agência Nacional dos Direitos da Infância (Andi) e dom Paulo Evaristo Arns. Haverá homenagens póstumas ao governador André Franco Montoro e a dom Holder Câmara.